

PARA TODAS
AS IDADES

CDAL

SÉRIE SAGRADA-75

Série Sagrada

N.º 75 ★ Cr\$ 15,00



História de

SANTA ADELAIDE

(RAINHA DE BORGONHA)

scan by Barbier
www.guiabebal.com

VISITAS AO REINO ENCANTADO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nihil obstat.
Hiteroi 8/2/1960
P. Herbert
Censor.

Impressum
Hiteroi, 11-2-60
Imms. p. p. p.
Viz. Jerol.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

A Editora Brasil-América está sendo na alinda capital da República, um ponto de turismo, tal como o Pão de Açúcar, o Jardim Botânico, a Serra da Tijuca, etc., etc.

Escolas há, por exemplo, que já instituíram em seus programas de prêmios aos alunos uma visita às instalações e formas de trabalho da casa que, no Rio de Janeiro, tem alimentado a garotada (e os adultos, sim, senhor!) com o gênero de literatura quadrinizada, tão do gosto das gerações de hoje.

Essas visitas, além de digressivas, pois se trata de passeio agradável, têm ainda a vantagem de mostrar detalhes técnicos, alguns inéditos, de como se urdem, desenvolvem e ultimam as histórias de nossa especialidade jornalística.

E um autêntico curso de coisas gráficas bem sugestivo.

São dessas visitas (estimadas e estimuladas, alias, pela Editora) as fotos adiante.

Colégio "Sacré Cœur de Marie"

(Distrito Federal)



Em seu elegante e vistoso uniforme de gala, alunas do Curso Primário (3.ª, 4.ª e 5.ª Séries) do Colégio "Sacré Cœur de Marie" (Copacabana, Distrito Federal) estiveram em visita a nós. Acompanhavam-nas a Diretora, Mère Sainte Claire Vieira, r.S.C.M., e as Professoras Mère Maria de Assis Souza Lima, r.S.C.M., e Mère Lúcia de Jesus Moreira, r.S.C.M. Também se achava integrando a embaixada visitante a Professora Elvira M. Trotta, Chefe do Departamento de Educação Cívica da Secretaria Geral de Educação e Cultura (P.D.F.).

As jovens estudantes, selecionadas dentre as de melhores notas durante o ano, no Curso, tinham recebido a excursão como prêmio, verdadeiro "Prêmio de Viagem" que receberam com alegria. Trouxeram o ônibus do Colégio. Promoveu a visita a Professora Elvira, em colaboração com a Diretora e Professoras do Curso Primário.

Trouxeram flâmulas para a coleção da Editora, que o nosso Diretor recebeu por intermédio de Ana Maria M. Trotta e Elizabeth M. Trotta.

Nomes das demais visitantes: Marcia Cavalcanti Mendes, Sonia Maria Rodrigues, Sílvia Maria Vasconcelos, Claudia de Barros Dumans, Tamar de Barros Dumans, Heloisa Maria Motta, Regina Motta, Vera Lucia Doyle Louzada, Maria Conceição Silva, Regina Alice Neri, Margarida Nogueira, Heloisa Gonçalves, Eleonora Barbosa Mello, Beatriz Assumpção, Ana Lucia Furtado Ramos, Daise Pimentel Guedes, Edna Pacheco, Maria de Lourdes F. da Fonseca, Angela Vieira Costa e Ruth Azevedo.

Escola Técnica de Comércio "Providência"

(Distrito Federal)

Ao terminarem os exames finais, algumas Contadorandas (do ano de 1959) pela Escola Técnica de Comércio "Providência" (dirigida pelas Irmãs "Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo") estiveram em visita à Editora. As jovens (agora, já são Contadorandas) são vistas na foto, no salão de tipografia e linotipia. Foram elas: Edna Maranhão, Marly de Souza, Sandra Maria da Gloria P. de Moraes, Maria José Schmoll, Maria Victória Schmoll e Joana d'Arc Lima Santos.



Seminário Arquidiocesano de São José

(Distrito Federal)



Nas fotos, os seminaristas do Seminário Arquidiocesano de São José (Distrito Federal) que vieram com o Revmo. Padre Adelino Dias Coelho visitar a Editora de SÉRIE SAGRADA, de GRANDES FIGURAS, de EPOPEIA, de CIÊNCIA EM QUADRINHOS e de tantas outras revistas instrutivas ou simplesmente recreativas. Estes seminaristas (alunos do Curso Ginasial e alunos do Curso Clássico) aí estão ouvindo de um de nossos companheiros algumas informações sobre o modo pelo qual aqui fazemos revistas de histórias em quadrinhos.

História
de



TEXTO DE
AUGUSTO
DE ANDRADE

SANTA ADELAIDE

(RAINHA DE BORGONHA)

"No seio da família mostrava soberana amabilidade, no trato com estranhos era de uma fidalguia prudente e reservada; mãe dos pobres, era protetora das instituições eclesásticas e religiosas; boa e humilde para com os bons, era severa em castigar os maus e os ímpios. Humilde na prosperidade, paciente e conformada na adversidade, sóbria e modesta no comer e vestir, constante na prática dos exercícios de piedade, penitência e caridade, era Adelaide o modelo de uma perfeita cristã."

(Da BIOGRAFIA DE SANTA ADELAIDE)

Reportemo-nos aos princípios do Século X, que é quando têm lugar os fatos desta história. Estamos no reino da Borgonha Transjurana, ou seja uma antiga província da França, situada entre a cordilheira chamada Jura e os Alpes centrais...

Ante a chegada de um cavaleiro armado, a pesada ponte levadiça foi descida...

Sou Pandulfo, da comitiva do Imperador Rodolfo II, senhor deste castelo!

Entrai, senhor! A Imperatriz Berta muito estimará saber notícias do esposo que saiu para a guerra com o Rei Hugo!

Logo...

Senhora, vim na frente para vos comunicar a próxima chegada do Imperador, vosso esposo! A guerra terminou!

Oxalá, cavaleiro, desça a paz sobre nossas terras!

Rodolfo II subira ao trono em 911 da nossa era, havendo sucedido a seu pai Rodolfo I, sobrinho do Rei Hugo da França. Fôra Rodolfo I quem reuniu debaixo de seu domínio todos aqueles territórios, compreendidos entre o Jura e os Alpes Penínicos, abrangendo o Oeste da Suíça e o Franco Condado, tudo em um reino alto-borgnhês ou transjurânico...

Assim...



Eis meu lar... meu castelo... minha família que deve estar me esperando!...



Bem-vindo sejais a vossa casa, meu espôso e senhor! Que novas me trazeis da campanha?

Tudo em paz, bendito Deus! Concertei com Hugo de Arles, que disputava seus direitos sobre nossas terras, um trato de família!

O pacto consiste em que prometi a mão de nossa filha Adelaide para seu filho Lotário.



Mas Adelaide tem apenas dois anos!... Muito falta para que obtenha idade para consorciar-se!

Sim, mas o tempo passa como uma flecha cortando o ar!...



Foi o melhor que pude conseguir para findar nossas contendas! Agora... cumpre que eduquemos nossa filha de acôrdo com a posição que seu futuro espôso...

Eu respondo por ela, meu senhor e espôso!



Nossa filha tem tôdas as qualidades para ser uma nobre dama no futuro. Simplicidade, doçura, porte e, mais do que tudo, formosura! A paz entre nossos reinos ficará assim assegurada!



Dez anos após. A criancinha Adelaide é agora uma menina desenvolvida e galante...



Estudava com professores, cumpria suas obrigações espirituais e...



Além do mestre espiritual, que lhe infundia as regras gerais da religião, sua mãe disputava o privilégio de lhe ministrar os exemplos de piedade e leitura das boas obras...



Ao outro dia, logo cedo...



Nos estudos das artes e conhecimentos, seus mestres eram os mais afamados...



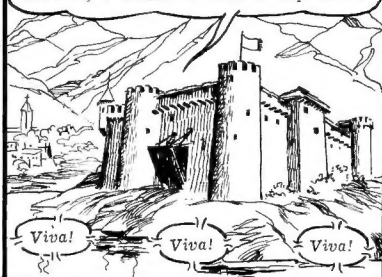
E era de sentir o coração alegre, ver a meninazinha galante entregar com o melhor ânimo cristão...



A época era terrível. Quando não eram as disputas dinásticas, entre famílias, cujos ramos tentavam o alargamento dos seus domínios, eram as invasões de povos distantes, que procuravam a conquista e o saque que a guerra propiciava. O reinado de Rodolfo II foi entremeadado de problemas desse gênero. Além de outros, os húngaros e os árabes o assediaram por várias vezes. Todos eles foram repelidos, porém, depois de ásperas campanhas...

Um dia...

O Imperador Rodolfo II acaba de falecer!
A Imperatriz Berta, nossa amada
senhora, o sucederá! Viva a Imperatriz!



Alguns meses se passaram de sincero luto. Então,
fora de muros...



Descida a ponte, foi a vistosa comitiva levada
à Imperatriz viúva...



Bem-vindos os que vêm em nome
do poderoso Rei Hugo, grande amigo nosso
e do falecido Imperador Rodolfo,
que Deus tenha em paz!



E entregar-vos
este precioso
pergaminho!...



Oh, quase me havia esquecido
do que foi firmado por meu falecido esposo!
O casamento de Adelaide com o jovem
Lotário, filho de Hugo!...



Sabe-se como por estas alianças matrimoniais se resolviam muitas querelas e ambições. Aquela do enlace tratado entre Adelaide (ainda criança) e Lotário fôra uma dessas combinações para a obtenção da paz entre os dois reinos...

Outra combinação viria, porém, logo a seguir...

Como vistes, ilustre dama, só depende da data que marquez para que se realizem as bodas tão auspiciosas. Além disto, honro-me em ser portador, igualmente, do pedido que faz meu senhor e Rei Hugo, para que o aceiteis também como espôso!...



Bem... cavaleiro, marcarei a data para minha filha... De mim... peço-vos que aguardeis alguns dias, enquanto reflito... e descansais, em meu palácio, da viagem que haveis empreendido até aqui...

A proposta do Rei Hugo foi aceita. As razões do Estado eram mais preponderantes, quase sempre, ao tempo, do que as do coração. Berta, já quando casara com Rodolfo, trouxera em dote a Argóvia, o que aumentou o território do país. Desta vez as razões seriam as mesmas. Mais acréscimos viriam para a Borgonha...

E foi assim que...

Neste banquete suntuoso brindemos às duas felizes uniões!

Hurra, pelos jovens Lotário e Adelaide!

Hurra! Hurra!

Hurra, pelo Rei Hugo, e pela Imperatriz Berta!

Hurra! Hurra!

Junto a Lotário, que ostentava vestimenta de cavaleiro, estava Adelaide resplendente de beleza...

Brindo à minha formosa espôsa!

Bem quisera menos ostentação neste matrimônio!



A intriga e as ambições eram também uma constante daqueles dias. A frouxidão moral e os costumes bastante bárbaros açulavam as invejas e apetites inconcebíveis...



As relações entre o reino de Itália e o de Borgonha sempre foram inamistosas. Em 919 já houvera guerras, em que Rodolfo, auxiliado pelos senhores da Toscana, venceram Berenguer I, avô do atual Berenguer II, que morreu assassinado por efeito da contenda. O campo para o desenvolvimento das intrigas era, por demais, propício...

E quando, junto a Berenguer...

Permitireis, senhor, que os orgulhosos Hugo e Lotário vos esbulhem do que vos pertence?

Bem... farei tudo para que tal não suceda!

Borgonha é poderosa e, agora, que a aliança se fez com o trono de Hugo... será muito difícil!...

Mas, senhor, o caso é de vida ou de morte!

Bem poderia manejar-se a opinião de modo que Hugo, que agora se consorciou com Berta de Borgonha, se incompatibilize e abdique a favor do filho Lotário. Talvez este, menos experiente...

Sim, talvez tenhais razão, Matias!...

O filho não tem a energia nem a sabedoria do pai!...

Pois eu também irei mostrar a Hugo que sou inteligente!

Como, senhor?

Aliciarei alguns castelãos empobrecidos das suas terras e forcarei essa decisão!

Sim, senhor, o ouro faz muita coisa! E contaís com alguém mais?

Sim, com a aliança de Oton I, senhor da Alemanha, de quem conto ganhar o apoio!

Oton, Rei da Alemanha e da Itália, foi, mais tarde, pelo seu valor político e discernimento, confirmado pelo Papa como Imperador. Chegou a ser o Príncipe alemão mais prestigiado do seu tempo, se bem que seu orgulho o fez entrar em luta com o Papa João XII...

Entretanto, Adelaide, do fruto de seu casamento com Lotário alcançou uma flor mimosa...



Lotário, o marido, era também para ela a mais carinhosa e perfeita das criaturas. De bela feição e valente, sua atuação era constantemente solicitada aos serviços das campanhas militares, dado que o período de paz se quebrara em vários pontos de seu país...

No intervalo dessas lides, porém...

Querida e formosa Adelaide, quanto eu bendigo a Deus as horas que consigo passar junto de ti e de nossa querida filha!



Tua ausência, amado Lotário, é-me compensada pela filhinha que hoje tenho como companhia permanente!

A guerra! Sempre a guerra! Para o nosso espírito atual, não é muito conceitual este estado latente de luta e sofrimento. Mas a época era assim. No entanto...

Deus é a minha esperança e tu, filha, a minha alegria!



Então, a aliança entre Berenguer e Oton foi feita...

Nós atacaremos pelo lado da Itália, enquanto que as tropas do Imperador Oton nos coadjuvarão pelo seu lado...

O Rei Hugo não resistirá por muito tempo!



A campanha de Berenguer contra Hugo tinha um sentido vindicativo que os tempos, como já se disse, justificavam. Oton I era o suserano do grande Império germânico. Berenguer era-lhe feudatário. Subordinado a Oton, ele pretendia fazer a Hugo o mesmo que lhe haviam feito: enfeudar a Borgonha e demais dependências ao império que Oton tão prestigiosamente mantinha. Era a lei do mais forte a impor-se. E ele — Berenguer, não podendo ser o mais forte, aliava-se ao mais forte contra os mais fracos...

Rápida foi a guerra e...

Meu filho Lotário, em tuas mãos deixo o Império. Tu, jovem, bem poderás fazer o que eu... já velho...



Não foi a velhice, pai e senhor, mas o peso das armas inimigas! Aguardareis a ocasião, como eu a aguardarei também!...

Hugo, com a mulher, Berta, viúva que fôra de Rodolfo II, retirou-se para a Provença, mais no Sul da França. Lotário, porém...

Eis-me só, aqui, com a minha grande energia mas sem a experiência que fez a grandeza de meu pai! Preciso de agir!...



Lotário era jovem e forte. Não era, porém, astuto...

Prevenir-me-ei! Escrevendo a Constantino VIII, Imperador de Bizâncio, propondo-lhe uma aliança, ele me ajudará!...



Tempos depois, Berenguer recebe uma advertência de Constantino, que aceitara a aliança de Lotário...



Nada poderei fazer!

O Imperador diz que se eu atacar o filho de Hugo...

...ele o socorrerá com seus exércitos!

E que pensais fazer, senhor?

Bem, astúcia é o que não me falta! Preciso de usar as armas da inteligência!...



Tornar-me-ei seu amigo! Vou convidá-lo a me visitar em Turim!...



Sois um grande político, senhor! Pelo vosso gênio deveis ocupar o trono de Oton II! Ah! Ah! Ah!

Dêsse modo, passadas duas semanas, Berenguer envia uma embaixada...



De parte de nosso soberano, o subido Berenguer, vimos convidar-vos, Imperador Lotário, a visitá-lo em seu suntuoso castelo de Turim! Ele se orgulhará de vos ter como hóspede estimado!

Bem entendo a honra que me é conferida, cavaleiros! Por isso aceito, de coração, o grande convite! Dizei a vosso Rei que lá comparecerei dentro de alguns dias!...



Então...

Bem-vindo sejas a estes domínios, nobre Lotário e grande amigo! Reservei-vos aposentos condignos para vosso agrado e bem-estar! Honrais-me sobremodo!

Oh, senhor! Grande lisonja para para mim são os vossos cumprimentos e amabilidades! Obrigado! Obrigado, nobre Rei!...

E tiveram início os banquetes. Berenguer tudo tinha arquitetado. Com seu cúmplice e conselheiro, preparara as coisas para bem impressionar o hóspede. Um criado de confiança estava pronto ao seu chamado...



Assim, a certa altura...

Teodoro, meu bom servidor e exímio copeiro, serve-nos as bebidas! Não quero que meu hóspede e Imperador Lotário sintam a menor desatenção em meu palácio!...



O copeiro, que já estava prevenido, retirou-se e logo voltou. Trazia um vasto jarro de prata cheio de vinho...

Vede, senhor, trouxe o da colheita especial, que só é servido aos ilustres convidados deste reino!

Afados são os vinhos da Itália, e eu não tenho palavras para agradecer tão subida hospedagem!

Beberei à vossa saúde, nobre Berenguer, e de Wila, vossa virtuosa esposa aqui presente!

Bebei, nobre Lotário!

Oh, sim, bebei!

Não fôsse a inexperiência de Lotário, que se achava totalmente seduzido pela enganosa cordialidade de Berenguer, e ele notaria a satisfação satânica do anfitrião, que prelibava o crime. Mas...



Logo...

Aaaaahhh!

Ah! Ah! Ah!
Jovem tolo!
Como caíste no engodo!



Em segundos, o veneno fizera seu terrível efeito. Lotário tombou nas lajes do salão...



Está morto! Sim, está morto o meu maior rival! Seu império é meu, agora, que o posso tomar da mulher d'ele! Adelaide está nas minhas mãos!

Todos se regozijavam...



Matando o vosso inimigo, mais vos engrandecestes a meus olhos, querido espôso. Eu não terei mais necessidade de me sentar à esquerda da odiada Adelaide!

Sim, querida Wila, o império dela será vosso!

A época rude que estamos descrevendo foi toda pontilhada de episódios criminosos como este. O assassinato entrava no conceito das guerras, que então se sucediam, como uma modalidade a mais dos recursos com que cada um contava para vencer o adversário. O sobrevivente (ou o vencedor) era sempre o festejado, fôsse qual fôsse o sistema de traição posta em uso. O apodrecimento até à morte dos prisioneiros numa masmorra era comum. O arrancamento dos olhos do vencido era recurso de cada dia. A felonía, um recurso normal e justo para o felônico vitorioso. A peita, o suborno e a traição, armas banais e vezeiras...

Morto Lotário, seu império ficou desamparado. Berenguer entrou no país e impôs o domínio que há tanto almejava. Usou, porém, métodos capciosos. Todos os atos de guerra eram conestados, quando o podiam ser, por fórmulas de conceito jurídico inapelável. Por exemplo: a vinculação por meio do casamento. Foi isso que Berenguer propôs a Adelaide, viúva de Lotário; que ela se casasse com Adalberto, filho dele e de Wila.

A desventurada, que se vira sem esposo e sem império aos dezenove anos, rejeitou a proposta...



O grande castelo era agora como um enorme túmulo. Só do diretor espiritual, representado naquele austero monge, recebia Adelaide palavras de esperança...



De fora vieram vozes...



E logo após...



A vingança de Berenguer prosseguia. Não conseguindo casar Adelaide com seu filho Adalberto, mandava detê-la, presa, em o Castelo de Garda, no sopé dos Alpes...



O Castelo roqueiro de Garda, situado a 70 metros das ribas orientais do lago do mesmo nome, ficava em Verona, província da Itália...

Onde estão meus criados e servidores de confiança?

Contentai-vos com os que temos aqui à vossa disposição! Tratai de vos conformardes! Só por meu intermédio vos podereis comunicar com o mundo!...



Entretanto...

Consegui saber onde se acha encerrada a Imperatriz! Tenho de arranjar modos de penetrar no Castelo!...



Mas o acesso àquele casarão era difícil. As ordens eram terminantes de rigoroso isolamento. Berenguer cercava-se de elementos fidelíssimos, ávidos de o lisonjearem e ganharem propinas...

Para Adelaide continuaram surgindo as humilhações. Berenguer fêz-se presente...

Preciso tirar-vos esse orgulho agressivo, senhora! Lembrai-vos de que posso tirar-vos a vida quando eu quiser!... Sois minha prisioneira!...



Matai-me quando o entenderdes! Sômente vos lembro que prestareis conta dos vossos crimes a Deus Nosso Senhor!

Berenguer viu que o ânimo de Adelaide era demasiado forte. Procurou quebrantá-lo com medidas de maior perversidade...

Chamou de lado a mulher que servia de carcereira junto a Adelaide e ordenou...

Preciso reduzi-la à maior humildade! Manda-a despir-se de todas as suas roupas da Corte e dá-lhe quaisquer vestes de mendiga!...



Deixai-a comigo, nobre Berenguer, sereis obedecido!...

Se bem ouviu melhor cumpriu a megera, a ordem recebida...



Adelaide soltou o incontinido espanto mas não reagiu. Tirou todos os vestidos que havia trazido de seu palácio imperial, fulgurantes de bordados e enfeites de ouro. Envergou os míseros andrajos. Após isso, caiu de joelhos. A memória perturbada pelos acontecimentos, lembrou-lhe a filha que deixara em sua casa de Pavia, ocupada pelo sanguinário Berenguer...



Dia sim, dia não, a prisioneira sentia abrir-se a porta da masmorra...

Como estará ela? Estará morta? Luz só ela a vê quando eu abro esta porta! Vou levar-lhe água e alguns pães!...

A surpresa da mulher foi grande...

Como?! Vosso semblante irradia felicidade! Não é possível!...

Oh! Deus vos pague! A luz entrada por essa porta mostrou-me o sol em todo o fulgor! Pensei estar numa cova, enterrada!

Assim foram passados alguns meses...

Já me habituei à escuridão! Vejo bem este ratinho que aqui aparece para compartilhar comigo as migalhas de pão que lhe dou!

Quem estava assombrado daquela resistência era Berenguer. Ele pretendia subjugar por essa forma a resistência de Adelaide. O plano de fazê-la casar com Adalberto parecia, a esta altura, estar tão distante quanto nos primeiros dias em que surgiu a proposta...

Ele reapareceu novamente...

Estranha criatura! Como consegue ela resistir a tanto?

Mais do que isso, senhor! Parece ter nascido de novo!...

Vejo-a orar, constantemente, e agradecer a Deus a força de espírito que recebe para resistir ao que lhe fazem, senhor!...

Extraordinário!

Aquela hora mesma...

Senhor, perdoai aos que me perseguem! A ninguém posso culpar porque meus verdugos são meros instrumentos do mal! Eles estão cegos pela paixão, pela ambição e pelo vício!...

Enquanto esta tragédia se continha dentro dos soturnos muros do Castelo, lá fora, o abnegado sacerdote...



O velho monge estava pondo em prática os planos que concebera...



Depois ele continuou com a escavação...



Certa noite



Não eram os ratos, porém. Era a libertação...



A boca do túnel, os dois respiraram antevendo a liberdade...

Segui-me, senhora!
As margens do lago, lá em baixo,
espera-nos um bote!...

Deus do Céu,
quanto vos
agradeço!

Ali, naquela cabana, podereis
ficar escondida até que possamos
escapar para longe!

Já remais. Padre, há mais
de uma hora! Estamos
longe, graças a Deus!

Descer a montanha e chegar à margem foi obra de minutos...

Oh,
o bote!

Sim, com êle nos distanciaremos
dêste lugar fatídico!

Ali ficaram os dois durante algumas semanas. O lago fornecia o peixe para o alimento, a floresta alguns frutos para variar...

Rendamos louvores
ao Céu que nos permite
tão saborosos petiscos!

Louvado seja Deus,
que tão bondoso foi
com esta Sua serva.
Padre!

O outro dia foi de alarma no Castelo...

Fugiu!
Como?

Senhor, ainda não creio
no que sucedeu! Um túnel
aberto no chão!...

O instinto de Berenguer fêz-lhe ver o quanto de perigoso para si poderia resultar da fuga de Adelaide...

Oton não me perdoará o que fiz!
Êle pensa que Adelaide se havia suicidado,
ao saber da morte "acidental"
do marido! E agora?...

Sem se saber como, a notícia da fuga de Adelaide logo chegou a Pavia. Toda a população saiu à rua, regozijando-se...

Viva nossa amada Adelaide!

Morte aos seus perseguidores!



Certo dia, na cabana oculta...

Boas novas, senhora! O Duque de Canosa, a quem procurei, convida-vos a procurar seus domínios como refúgio!

Oh, bendito Deus!



E a marcha, através das terras de Berenguer, teve início...

Caminhando de noite, e com precaução, nada nos tem acontecido!

Confiemos no Senhor, que Ele nos ensinará o caminho!



Mas a soberbia de Berenguer não tinha limites. Os nobres, conduzidos pelo Duque de Canosa, entraram em confabulações...

Ele é um tirano com a mania de grandezas. Se não o contivermos...

Temos forças suficientes para o enfrentarmos!

Unamo-nos!

Eu estou pronto a ir à guerra contra ele!

E eu também!



Nesse caso, só precisamos do Imperador Oton, que, sendo justo como é, não ficará do lado de Berenguer!



A batalha foi tremenda. Oton resolveu intervir para terminar com as arbitrariedades do trêfego Berenguer...

Por Oton, Imperador da Alemanha e do Santo Império!

Ad inferno com Berenguer!

Então...

Perdi e me considero vosso prisioneiro, grande Oton! Assim é a guerra! Sede magnânimo comigo!

Como ousas implorar o que jamais concedeste aos outros? Pergunta a Adelaide, tua vítima!

A citação daquele nome deu esperanças a Berenguer. Ele sabia da fama de santa, que já corria célebre entre as gentes que a conheciam. Viu nela, rapidamente, a salvação ambicionada...

Redobrou o apelo...

Deixai que ela, que é uma Santa, decida a minha sorte!

Oton I estava, então, no apogeu maior de sua história. Os reinos da Itália lhe pertenciam, quer por conquista, quer por alianças e sucessões. Faltavam-lhe, ainda, as terras de Borgonha, do antigo Império de Rodolfo, e cujos direitos estavam na posse precária, embora, de Adelaide. Oton usou a melhor política, que foi a de propor casamento à jovem viúva de Lotário...

Adelaide compreendeu o dilema e aconselhou-se...

Que dizeis, Padre?

Senhora, entregai-vos a Deus e resolvei por inspiração!...

Ele vos pôs no caminho de Oton, o maior soberano da terra! Em Oton tereis a proteção que precisais para as vossas terras!...

Mesmo assim, Adelaide consultou o Papa. Ela precisava, para a sua consciência, da opinião da suprema autoridade da terra. Agapito II deu o beneplácito pleno...



Além do interesse político, que, sem dúvida, deve ter norteado de início o espírito do Imperador, Oton mostrou no decorrer de seus dias de casado que nutria verdadeiro amor a Adelaide...

As festas e o regozijo popular foram grandes...



Apesar dos rudes trabalhos da guerra, que sempre teve de sustentar, Oton não perdia azo de demonstrar sua estima à esposa...



Deus permita que eu vos possa tornar tão feliz quanto a mim me tornastes!



Passam-se os meses. De Berenguer não há notícias. Sabe-se, porém, que ele se acha recolhido a uma masmorra.

Fôra destituído das terras que lhe eram pertença. Não se falava mais dos problemas que ele promovia quando no poder. Um dia, Oton recebe uma mensagem baseada em tom humilde. Era de Berenguer, que reiterava o apêlo que fizera para que sua mulher fôsse recebida em audiência pela Imperatriz Adelaide...

Oton assentiu. A orgulhosa Wila apresentou-se em palácio. Humilde, quase andrajosa, era uma figura que em nada se parecia com aquela que tanto se regozijou quando Lotário caiu morto...



Senhora, senhora!
Tende piedade de mim
e de meu espôso!

Oh, não! Levantai-vos!
Não mereceis o que está
suceder convosco!
O Imperador se compadecerá
de todos vós!
Ide em paz
e confiai!...

Quando Oton tomou conhecimento da prova de clemência de Adelaide não pôde deixar de se alegrar...



Nobreza santa a vossa, minha espôsa!
Apóio inteiramente o que ordenastes!
Restituirei a Berenguer todos os seus bens!
Nada quero d'ele, a não ser que
se considere feudatário de meu
Império!...

Que Deus pague
o vosso ato de
justiça!

Muitos meses se passaram. Oton e Adelaide eram felizes na estima que votavam um ao outro...



Deus no Céu
e vós na terra,
meu marido!

Sim, querida Adelaide,
isso mesmo eu digo!

Aos dois anos, educado por sua mãe, o pequeno Oton mostrava o quanto tinha aproveitado da senda espiritual...



Agora, sôzinho,
o que eu ensinei,
vamos...

Pai nosso...
que estais
no Céu...

Depois de perder dois filhos, Adelaide obteve um terceiro varão, a que puseram o nome de Oton, como o pai, o grande Imperador...

Em fins de 961, sendo Pap^a João XII dois emissários se apresentaram na Córte de Oton...

A Sua Santidade muito agradaria que vossa espada se pusesse a serviço da Igreja!

Pois informai o Pontífice de que Oton, o Imperador, muito lhe agrada poder batalhar ao serviço de Deus!

Dizei-lhe, Padre, que o faço sem vacilar!...

Que Deus cerque de glória o vosso Império, Oton!

Amém!

A 2 de fevereiro de 962, em Roma, o próprio Papa impôs as coroas a Oton e a Adelaide, como Imperadores do Santo Império Romano...

Este ato não foi feito sem determinados compromissos de obediência espiritual à autoridade pontifícia. Oton não regateou sua subordinação. Os tempos, todavia, eram demasiado tumultuosos. Vêzes houve em que Oton se intrometeu em assuntos eclesiásticos e foi repreendido pelo Papa...

Simultaneamente uma luta aberta surgiu entre Oton e um seu filho chamado Ludolfo...

Não fui reconhecido como sucessor legal de meu pai! Ele reconheceu Oton, filho de Adelaide, nascido muito depois de mim!...

Ludolfo era filho da primeira esposa de Oton I. Desde sempre fôra contrário ao casamento do pai com Adelaide, prevendo o que realmente lhe aconteceria — ser esquecido na sucessão pelo filho que proviesse do segundo casamento...

Indignado procurou o pai...

Custa-te compreender
que o filho de Adelaide
tem os direitos que lhe vêm
da herança de sua mãe,
já Imperatriz de Borgonha
e Itália!



Mas...

Ludolfo viu que era inútil argumentar. Resolveu agir...

Retiras-te?

Sim! Não dissestes
vossa última
palavra?...



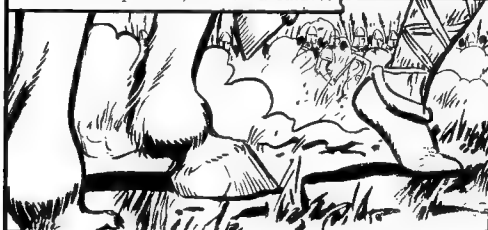
Ludolfo, que era Duque da Suábia, resolveu lutar para conquistar os seus direitos...

Não lhe custou levantar um exército...

Fui esbulhado
e tenho de lutar
para arrear
o intruso!



A Suábia, seu feudo, a Baviera e Lorena que quiseram com ele compactuar, saíram à luta...



Oton decidiu enfrentá-la...

Vêde, Oton, que é vosso filho
que ireds bater!...

É uma rebeldia
que não tolero!...



Prometei, porém,
que usareis
de cordura com
Ludolfo!...

Bem... verei como
decorrem
os acontecimentos...



Ludolfo havia partido para Ratisbona, a fim de se colocar à frente dos sublevados. Oton perseguiu-o e deu-lhe batalha. Então surgiu o inesperado...

Cavaleiros, deporei as armas!
Não desejo combater contra
meu pai!

Se assim é,
faremos também
o mesmo!

Eu também!

Eu também!

Dessa forma, Ludolfo acabou sendo prêso...

Não serei eu quem te julgue!
Um conselho de guerra
dirá, para teu castigo, o que
farão contigo!

Ao tomar conhecimento do sucedido, Adelaide se consternou. Chamou o velho monge...

Quero que os dignitários
da Igreja interfiram e apalem
para Oton! Ludolfo deve
ser perdoado!

Acho inútil,
senhora, qualquer
apêlo!...

Nem os Bispos Ulrico e Hariberto
lograram apaciar a ira
do Imperador!

Então eu mesma irei
a Oton! Não é demais
que eu faça penitência
por esta obra de
misericórdia!

Mas... isso
é demasiado para vós,
senhora! Oton está
a grande distância
daqui!...

Adelaide, corajosamente pôs-se a caminho...

Se quiserdes, senhora,
descansaremos um pouco!
Ainda não parastes desde que
saímos do palácio!

Que importa isso,
se uma vida está
em perigo!

Assim continuou a marcha da piedosa Adelaide...

Eis-me aqui, Oton, em vosso acampamento!
Se não podeis viver sem vingança, aplicai-a em
mim, que a sofrerei pelo culpado! Vosso filho
deve ser perdoado, senhor!

Santa
mulher
esta!



Os olhos daquele valente encheram-se de
lágrimas...

Levantai-vos, senhora!
Perante o que fizestes,
quem pode negar
tal apêlo?



Deus vos deu coragem
e uma grande soma de compreensão!
Ele vos pagará!

Aquêle dia passou-o Ade-
laide em oração...

Virgem Santíssima,
eu vos agradeço pelo que
fizestes no coração
de Oton!...



E Oton foi ver o filho na
prisão...

Ludolfo...
venho estender-te
a minha mão!



Isto o deves
a Adelaide!

Oh, sim,
para meu castigo!
Pai, eu me arrependo!



Adelaide estava orando, ainda, quan-
do lhe chegou a notícia...

Graças, meu Deus!
Transformastes, Senhor, este dia
de penitência no mais agradável
de minha vida!



Os anos foram rolando. O velho monge, testemunha efetiva da época trágica de Adelaide, fôra-se para o Céu. Outro conselheiro espiritual o substituiu.

Mais do que nunca, quero agora dedicar-me a fazer o maior bem aos pobres!...



Como Bispo de Magdeburgo e vosso confessor, senhora, digo-vos que só aplausos receberei do Senhor!

Era este prelado um virtuoso sacerdote. A Igreja o reconheceu, tanto que o canonizou mais tarde com o nome de Santo Adalberto...

As qualidades espirituais de Adelaide se aprimoravam dia a dia...

Leva-me ao bairro pobre, soldado. Quero deixar umas esmolas com uns infelizes que estão na miséria...



Mas... se ainda hoje não descansastes de ir aqui e ali!...



Data dessa época a fundação de um mosteiro em Seltz...

Diz-se que a Imperatriz dedicará esta casa de religiosas aos Apóstolos São Pedro e São Paulo.

A Imperatriz é uma Santa, pelas obras pias que funda e a caridade que distribui!



Tôda a sua fortuna, que era imensa, era repartida generosamente...



Também com seu filho Oton, agora reconhecido como sucessor legítimo do Império...



Quando um dia governares, filho, não te esqueça, a par da obrigação com Deus, a caridade para com teus governados!

Da senhora, minha nobre mãe, só tenho recebido exemplos de boa cristã!

E quando, dias depois, o velho Oton I caiu doente...

Meu filho, talvez tenhas, mais cedo do que pensas, que tomar conta dos negócios do Império. Lembra-te sempre, então, dos fundamentos de justiça que deve possuir um soberano justo!

Senhora, bastam os princípios cristãos que me ensinastes! Nêles estarei tranqüilo com a minha consciência e o julgamento do Eterno!



Mas Oton I não morreu naquele verão. Alguns anos se passam ainda. O filho (o que seria mais tarde designado pela História como Oton II) era agora um mancebo de agradável aspeto. As conjunturas políticas lhe indicaram a esposa — uma jovem grega de extraordinária beleza, filha de Constantino VII, Imperador bizantino...



Um ano após casado, Oton II ascendeu ao trono, mesmo com Oton I ainda em vida. Este, alquebrado de sua atuação movimentadíssima, estava impedido de gerir os negócios do Estado...



Com a morte de seu espôso, começou para Adelaide um novo período de amarguras...



Jovem, formosa e amiga de prazeres, a nova Rainha não deixava de, cada vez mais, se impor a Oton II...



Todavia aquelas insinuações iam produzindo seu efeito no espírito algo fraco do jovem. E então...

Já de volta, meus filhos!
Nem vi quando saístes!
Deve ter sido bem cedo, não?

Bem...
senhora minha mãe...

... parece-me que eu e Teófano
podemos ausentar-nos quando
o entendermos!...

Oh!

Nada mais Adelaide pôde dizer. A atitude do filho ferira-lhe o sentimento materno...

Deu-se o que eu pressenti!
Minha nora já tomou
o meu lugar!

Adelaide recolheu-se à oração. Em contacto espiritual com Deus, ela se confortou. Depois pesou em consciência o papel que devia desempenhar de futuro, dentro da Corte de seu filho...

Após tudo isso...

Meu filho, venho despedir-me...
Parto para o Castelo de Orbe... Levo comigo a saudade e o amor que tenho a vós todos... Não serei eu um entrave à vossa felicidade...

Dominado como estava totalmente pela esposa egoísta, o jovem recalcou o sentimento filial e disse...

Bem... que sejas feliz é o meu voto.
Quando partis, senhora minha mãe?

Hoje mesmo.
Meu séquito já me aguarda nos jardins do Palácio!...

Com a magoa a varar-lhe o coração, Adelaide tomou a liteira...

Nem sequer fez um gesto para me reter!... Que Deus lhe perdoe e ampare agora!...

Adelaide se desterrou voluntariamente para o 'Castelo de Orbe, na cidade do mesmo nome, Capital antiga da Borgonha Transjurana. Pertence hoje à Suíça, no cantão de Vaud.

Foi ali que Adelaide foi procurar descanso...

Peço-vos, Padre Odilon, que sejais agora o meu diretor espiritual. Mais do que nunca preciso de conforto e orientação.

Senhora, grande é o vosso espírito de piedade e pequena a minha capacidade de vos orientar naquilo em que vos julgo mais apta do que eu, infimo sacerdote...



O religioso de tão humildes atitudes era, nem mais nem menos, do que o Monge Odilon, mais tarde canonizado...

Tempos depois...

Só minha mãe tinha discernimento para bem me aconselhar nos problemas do Império!...



Melhor fôra que a não citásseis, Oton!...

Pedirei a minha mãe que venha de novo para a minha Côrte! Eis o que resolvo!

Dessa forma, passarei eu a viver isolada! Não a suporto, Oton!



A mensagem seguiu e...

Deus louvado! É de Oton, meu filho! Pede-me que vá para junto d'ele!



Foi Deus que lhe tocou o coração, senhora!

Sim, Deus me restituiu o amor de meu filho!



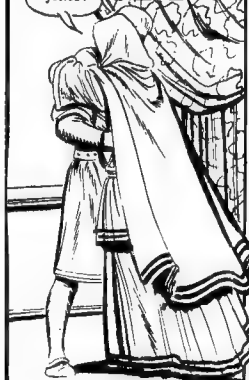
Quanta generosidade existe no coração desta mulher! Se o Senhor me der alento, escreverei a vida santa desta nobre criatura!



Adelaide pôs-se a caminho, de volta à Corte do filho...

Mãe e senhora, quanto me arrependo eu de vos haver feito sofrer!

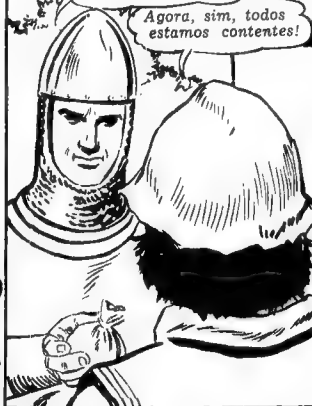
Deus permita que jamais eu me ausente de tua companhia, filho!



O tino político de Adelaide deu ao Império do filho um período de paz apreciável. Todos sentiam o bom senso que pairava na administração...

Nós, das tropas do Imperador, estamos satisfeitos. Já nos são pagos, a tempo e hora, os soldos a que fazemos jus!

Agora, sim, todos estamos contentes!



Porém, até 983, Oton II teve que sair a lutar contra os sublevados...



Esta sua campanha para o sul da Península foi gloriosa, pois chegando a Roma teve oportunidade de estabelecer a paz na Cidade Eterna, firmando o prestígio do Papa. Numa grande assembleia, a que compareceram o Duque da França e o Rei de Borgonha, ficou assente a expulsão dos muçulmanos do Sul da Itália...

Oton II foi, então, para a conquista de Nápoles e Cortona, em mãos das tropas árabes.



Destas campanhas trabalhosas resultou sair bastante doente, a ponto de surgir a necessidade de proclamar seu filho, também de nome Oton, sucessor do trono. Morreu em Roma, em 983, deixando na Regência a esposa grega, rancorosa inimiga de Adelaide...

Teófana imediatamente começou a agir...

Com meu filho Oton na menoridade, farei o que nunca consegui fazer...



Foi um novo período para Adelaide. Não porque sofresse perseguições, mas por ter de se retirar da Corte do neto (Oton III) para a sua antiga casa de Pavia, na Itália. Esse quase isolamento muito contribuiu, aliás, para o retemperamento de sua alma privilegiada. Foram inúmeras as obras piedosas que instituiu por esse tempo. Entretanto, o pequeno Imperador de poucos anos ainda não chegara à idade de entrar na investidura do seu pósto, quando sua mãe, a Regente Teófana faleceu...

Sessenta e um anos contava Adelaide ao atender a novo chamado...

Vossas luzes, querida avó, são mais do que precisas agora! Fôstes nomeada Regente!

Sim, meu neto, tudo farei para bem do Império!



Santo Odilon, que fôra o monge que se propusera fazer a história de Santa Adelaide, dá-nos a seguinte versão de uma profecia então ocorrida...

Este jantar está maravilhoso, senhora Regente!

Mas, senhor Bispo, enquanto admirais as iguarias desta mesa...



... mal sabeis o que se passa com a torre da esplêndida catedral de vossa diocese! Ela acaba de desmoronar!...

Como podeis saber isso, agora, se Ausburgo está a muitas léguas daqui?



Decerto, assim é! Mas, não vos dê cuidado o que aconteceu! Levareis de volta a soma necessária para a mandar erigir de novo!

Foi-se o Bispo, dias depois, e viu naquela cidade a torre derrubada! Soube então que ela havia caído na data e hora assinaladas por Adelaide!...



Ainda hoje ela existe ali, mas restaurada...

Não ficaram por aqui, porém, as ingratidões humanas para com a Santa...

Acho ser definitiva, agora, a minha renúncia ao mundo. Já dediquei demasiado tempo às coisas da terra. Que Deus me perdoe o atraso com que me apresento a Seu exclusivo serviço.



A maioria de Oton III e a mentalidade dos povos do Império, que haviam evoluído com a criação de um Conselho de Estado, dispensaram a função de Regência. A Santa encaminhou os passos para a casa religiosa que havia fundado em Selz. Ali iria ficar até o resto de seus dias...

E assim...

Senhor, estou pronta a atender ao Vosso chamado! Levai-me assim que o entendais!



Finou-se a 16 de dezembro de 999, dia em que se comemora a sua festa onomástica...



Santa Adelaide é o modelo das mães de família. Seu espírito cristão ainda não foi superado.

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

- N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
- N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA.
- N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
- N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
- N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
- N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
- N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Esmola; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
- N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Val e Não Pequês Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
- N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
- N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
- N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
- N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
- N.º 13 - A TENTACÃO DE BENEDITO (História de Apolitética Cristã).
- N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segredo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
- N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futuras; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
- N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Torre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
- N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
- N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
- N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
- N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martirio de São Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopeia Portuguesa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
- N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Santa Tamsila e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
- N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paraltico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
- N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
- N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
- N.º 25 - HISTÓRIA DE SÃO MÁRIO DE LOIOLA.
- N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
- N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
- N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
- N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTONIO.
- N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
- N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
- N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
- N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
- N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APOSTOLO.
- N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
- N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUESA (História da Beata Beatriz da Silva).
- N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
- N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO.
- N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
- N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOÇIDADE (História de São João Batista de La Salle).
- N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO.
- N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONAC (Fundadora da Companhia de Maria).
- N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO.
- N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
- N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOCQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
- N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
- N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Afilhos).
- N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJEIA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
- N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SAVIO - A Flor do Oratório de São João Bosco.
- N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
- N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
- N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMAO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
- N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
- N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modelo Universal dos Camponeses.
- N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
- N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
- N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI.
- N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS.
- N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO.
- N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
- N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
- N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
- N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
- N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
- N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA.
- N.º 66 - HISTÓRIA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO.
- N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTO.
- N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
- N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.
- N.º 70 - HISTÓRIA DE SANTA CECILIA.
- N.º 71 - HISTÓRIA DE SÃO LUÍS, REI DE FRANÇA.
- N.º 72 - HISTÓRIA DO BEATO SEBASTIÃO DE APARÍCIO.
- N.º 73 - HISTÓRIA DE SÃO SIMEÃO.
- N.º 74 - HISTÓRIA DE SÃO CRISTÓVÃO.

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal) — Cada Exemplar, Cr\$ 15,00 (Inclusive os Números Atrasados)
Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr\$ 200,00 (5 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

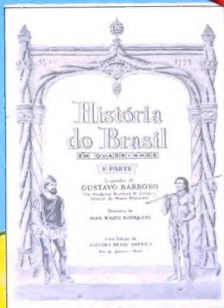
A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr\$ 150,00

A BÍBLIA (Novo Testamento)
(A Fé, o Nascimento de Jesus
até os Últimos Tempos de Sua Sacerdotia)
Edição de Luxo — Cr\$ 100,00

PRESEPIO DE NATAL
(Em Cartolina
pré-recortada, para Armar)
Bonito trabalho — Cr\$ 100,00

D

e 1500 (Ano da Descoberta) a 1799 (Inconfidências de Minas e da Bahia), são 300 anos da HISTÓRIA DO BRASIL condensados em 200 legendas e 200 desenhos reconstituindo aspectos, trajes e fatos dramáticos da história pátria.



Dr. Gustavo Barroso

(Diretor do Museu Histórico e membro da Academia Brasileira de Letras) escreveu a História do Brasil em Quadrinhos.



Ivan Wasth Rodrigues is

Um paulista de 32 anos de idade, durante seis anos colheu dados, vasculhou bibliotecas e desenhou a 1.ª parte da História do Brasil em Quadrinhos.

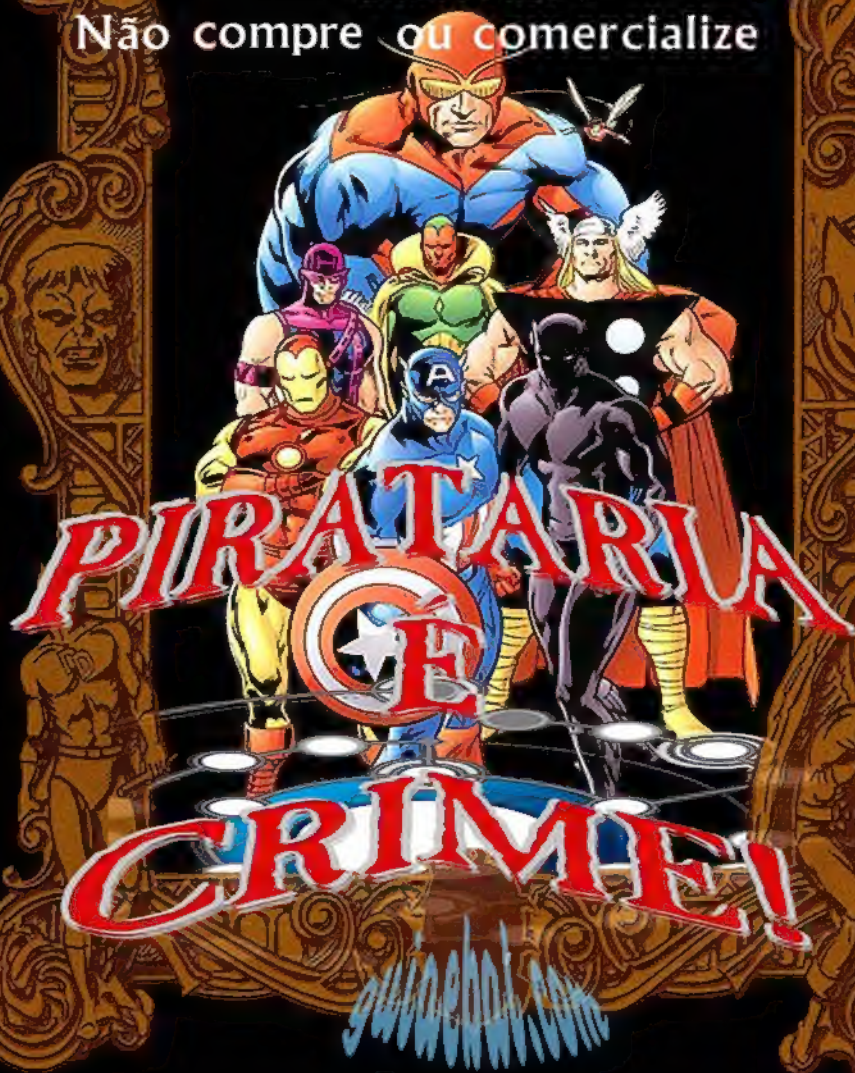
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E AGÊNCIAS DE JORNAIS DO PAÍS, PELO PREÇO DE **Cr\$ 300,00**. PEDIDOS DIRETOS À EDITORA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA, RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302, SÃO CRISTÓVÃO, RIO DE JANEIRO (DJ).



A HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS é um patrimônio para toda a família. É um tesouro que deverá ser lido e guardado para todas as gerações.

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

